



TECNOLOGIAS E O CUIDADO DE ENFERMAGEM:

CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA 2

Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)


Atena
Editora
Ano 2022



TECNOLOGIAS E O CUIDADO DE ENFERMAGEM:

CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA 2

Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)


Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Tecnologias e o cuidado de enfermagem: contribuições para a prática 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T255 Tecnologias e o cuidado de enfermagem: contribuições para a prática 2 / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0194-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.940221306>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus Fernando da Silva (Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Temos o prazer de apresentar a coleção “Tecnologias e o Cuidado de Enfermagem: Contribuições para a Prática 2”. Trata-se de uma obra que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas da Enfermagem. A coleção divide-se em dois volumes, em que o objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

O segundo volume reúne variados estudos que abordam temáticas atuais que envolvem tecnologias e o cuidado de enfermagem. Dentre algumas discussões, tem-se o processo de enfermagem na prevenção de lesões por pressão; o uso da toxina botulínica; cuidados paliativos em ambiente domiciliar; cuidados com os cateteres venosos periféricos; principais diagnósticos de enfermagem frente ao acidente vascular encefálico; técnica de injeção intramuscular; a enfermagem forense; atuação da enfermagem na prevenção de infecções hospitalares e na central de material e esterilização; atuação da enfermagem no centro cirúrgico e no pós-operatório; alterações renais provocadas por medicamentos; assistência humanizada; avaliação das competências adquiridas durante a graduação; importância do Serviço Social na assistência à saúde; atuação da enfermagem frente ao COVID-19; assistência de enfermagem em saúde mental no Brasil e a importância das práticas saudáveis de alimentação infantil.

Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NO MANEJO TERAPÊUTICO E PREVENTIVO DAS LESÕES POR PRESSÃO

Lucas da Silva Teixeira
Danilo Trigueiro de Moura
Samara Raiany Borges de Anselmo
Rian Clares Silvestre
Josefa Melo da Silva
Clecianna Alves Cruz
Rayanne de Sousa Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9402213061>

CAPÍTULO 2..... 11

A TOXINA BOTULÍNICA TIPO A: TRATAMENTO ALTERNATIVO NA TERAPÊUTICA DA PARALISIA FACIAL E A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM FRENTE ÀS POSSÍVEIS COMPLICAÇÕES

Ana Carolline Pires Furtado
Luciana Arantes Dantas
Jacqueline da Silva Guimarães dos Santos
Manoel Aguiar Neto Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9402213062>

CAPÍTULO 3..... 20

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM CUIDADOS PALIATIVOS EM AMBIENTE DOMICILIAR

Fabiana Alves Soares
Raylena Martins da Costa
Fabrícia Alves Soares
Jardel da Silva Santos
Francisco Lucas Alves Soares
Rosa Maria Assunção de Queiroga
Meryhelen Costa Moura
Wilma Lemos Privado
Aida Patrícia da Fonseca Dias Silva
Nivya Carla de Oliveira Pereira Rolim
Karla Kelma Almeida Rocha
Mayane Cristina Pereira Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9402213063>

CAPÍTULO 4..... 30

AVALIAÇÃO E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM À PESSOA COM FLEBITE APÓS CATETERIZAÇÃO VENOSA PERIFÉRICA

David Rafael Pereira Ventura
João Filipe Fernandes Lindo Simões
José Alberto da Silva Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9402213064>

CAPÍTULO 5..... 42

CATETER PERIFÉRICO COM SISTEMA FECHADO DE INFUSÃO: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Mitzy Tannia Reichembach Danski
Gabriella Lemes Rodrigues de Oliveira
Luana Lenzi
Edivane Pedrolo
Derdried Athanasio Johann
Simone Martins Nascimento Piubello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9402213065>

CAPÍTULO 6..... 60

EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS ACERCA DA TÉCNICA DE INJEÇÃO INTRAMUSCULAR

Gabriela dos Santos Fazano
Júlia Peres Pinto
Rita de Cássia Silva Vieira Janicas
Cristina Rodrigues Padula Coiado
Sandra Maria da Penha Conceição
Tatiana Magnaboschi Villaça
Jacilene dos Santos Fasani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9402213066>

CAPÍTULO 7..... 70

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA E PRESERVAÇÃO DE VESTÍGIOS FORENSES A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Evellyn Victória dos Santos Monteiro
Fátima Regina Cividini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9402213067>

CAPÍTULO 8..... 81

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM RELACIONADOS A ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO

Elizabete Rosane Palharini Yoneda Kahl
Rozemy Magda Vieira Gonçalves
Ivana Duarte Brum
Rosane Maria Sordi
Mari Angela Victoria Lourenci
Terezinha de Fátima Gorreis
Rosa Helena Kreutz Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9402213068>

CAPÍTULO 9..... 92

TRAJETÓRIA HOSPITALAR DEVIDO À INFECÇÃO POR *Pseudomonas aeruginosa*: DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM

Ana Paula Medeiros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9402213069>

CAPÍTULO 10..... 94

ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Ricardo Lucas de Castro Junior
Amanda Maria Pereira de Menezes
Máguida Gomes da Silva
Ana Karine Mesquita de Sousa
João Paulo Fernandes de Souza
Ana Carolina Farias da Rocha
Almir Rogério Rabelo da Silva
Jose Luis da Luz Gomes
Dayane Estephne Matos de Souza
Maria das Graças Celestino Silva
Cristina Costa Bessa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94022130610>

CAPÍTULO 11 101

GABINETE PARA DESINFECÇÃO DE PAPÉIS ATRAVÉS DE LUZ ULTRAVIOLETA EM AMBIENTES HOSPITALARES

Rosiéllen Sanávio Sene de Oliveira
Michele Cristina Batiston
José Rodrigo de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94022130611>

CAPÍTULO 12..... 113

ATRIBUIÇÕES DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO CENTRO CIRÚRGICO

Raquel dos Santos de Jesus Amorim
Luciana Arantes Dantas
Jacqueline da Silva Guimarães dos Santos
Manoel Aguiar Neto Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94022130612>

CAPÍTULO 13..... 124

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE NO PERÍODO PÓS- OPERATÓRIO E SUAS POSSÍVEIS COMPLICAÇÕES

Luciana Martins Ribeiro
Luzimare de Matos Avelino Ventura
Kelly Monte Santo Fontes
Pamela Nery do Lago
Mariana Regina Pinto Pereira
Karine Alkmim Durães
Laiana Otto da Costa
Karine Letícia de Araújo Costa
Fabiola Fontes Padovani
Luzia Maria dos Santos
Leonardo Oliveira Silva
Heloisa da Silva Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94022130613>

CAPÍTULO 14..... 133

ALTERAÇÕES RENAIIS PROVOCADOS PELO USO CRÔNICO DE ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDES EM IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Mariane Vieira Barroso
Sonia Pantoja Nascimento Lima
Polyana Magalhães Pereira
Denise Ramos Rangel Bolzan
Thiago Pontes da Fonseca
Luzinete Araujo Nepumoceno
Paulo Humberto Teixeira
Andreia Morais Teixeira
Erineuda Maria Bezerra Moura
Zoneide Maria Bezerra
Ana Cláudia Rodrigues da Silva
Thais Máximo Resende Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94022130614>

CAPÍTULO 15..... 144

POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Andreia Tanara de Carvalho
Rosane Maria Sordi
Liege Segabinazzi Lunardi
Terezinha de Fátima Gorreis
Flávia Giendruczak da Silva
Adelita Noro
Paula de Cezaro
Ana Paula Wunder
Ana Paula Narcizo Carcuchinski
Alice Beatriz Bennemann

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94022130615>

CAPÍTULO 16..... 155

PERCEPÇÃO DAS GRADUANDAS SOBRE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM HUMANIZADA DURANTE O PARTO

Bruna Langelli Lopes
Laura Giulia Adriano Borges
Débora Fernanda Colombara
Thalita Luiza Madoglio
Nathalia Domingues de Oliveira
Simone Buchignani Maigret
Patrícia Elda Sobrinho Scudeler
Michelle Cristine de Oliveira Minharro
Natália Augusto Benedetti
Gianfábio Pimentel Franco

Marcio Rossato Badke
Marcos Aurélio Matos Lemões

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94022130616>

CAPÍTULO 17..... 168

SERVIÇO SOCIAL NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DE UMA MATERNIDADE PÚBLICA DO MARANHÃO

Francisca Paula Araújo Matias
Monyka Brito Lima dos Santos
Aida Patricia da Fonseca Dias Silva
Selma Fernanda Silva Arruda
Romário Pontes Cardoso
Nara Franklin Santos Martins
Fabiana Freire Anastácio
Jordeilson Luis Araújo Silva
Quelrinele Vieira Guimarães
Eveline Thomaz Moura Santos de Vasconcelos Soares
Michelline Brayner Pereira Roxo
Lívia Martins Dantas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94022130617>

CAPÍTULO 18..... 180

PROCESO DE CONSTRUCCIÓN DE UN INSTRUMENTO, PARA MEDIR LA PERCEPCIÓN DE LOS EGRESADOS DE ENFERMERÍA, SOBRE LA SUFICIENCIA DE LAS COMPETENCIAS ADQUIRIDAS DURANTE SU FORMACIÓN PROFESIONAL

Luz Ayda Saldarriaga Gallego
Freddy Leon Valencia Arroyave
Edgardo Ramos Caballero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94022130618>

CAPÍTULO 19..... 193

DESAFIOS ENFRENTADOS POR ENFERMEIROS A FRENTE DO MANEJO DE PACIENTES COM COVID-19 SOB CUIDADOS CRÍTICOS

Larissa Ludmila Monteiro de Souza Brito
Sarah Vieira Figueiredo
Ana Gleice da Silveira Mota
Luiza Marques Cavalcante
Ana Lydiane Saldanha de Oliveira
Antônio Elizon Amorin de Sousa
Juliana Campos da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94022130619>

CAPÍTULO 20..... 202

PREVENÇÃO DO COVID-19 NA COMUNIDADE DE MENDANHA – MG: PRODUÇÃO DE UMA CARTILHA E AÇÃO EDUCATIVA

Paulo Celso Prado Telles Filho
Christiane Motta Araújo

Carolina Pires Ferreira
Giovanna Brandão de Moraes
Marcus Fernando da Silva Praxedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94022130620>

CAPÍTULO 21..... 212

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NO BRASIL

Nayara Sousa de Mesquita
Pamela Nery do Lago
Raquel Resende Cabral de Castro e Silva
Paola Conceição da Silva
Priscila Tafuri de Paiva
Simone Aparecida de Souza Freitas
Merilaine Isabel dos Santos
Priscila de Oliveira Martins
João Batista Camargos Junior
Maria Ivanilde de Andrade
Tatiana Lamounier Silva
Raiane Almeida Silva
Tamara Olímpio Prado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94022130621>

CAPÍTULO 22..... 220

**A PROMOÇÃO DE PRÁTICAS SAUDÁVEIS E SEGURAS DE ALIMENTAÇÃO INFANTIL
COMO UMA TECNOLOGIA DE CUIDADO MULTIPROFISSIONAL**

Claudia Nery Teixeira Palombo
Jessiane Machado Alves Almeida
Lisiane Silva Carvalho Sacramento
Clécia Souza da Silva Gil Ferreira
Tayelle Cristina de Souza Takamatsu
Cíntia Michelle Alexandria Nepomuceno
Liliam Dayse Ramos Silva dos Santos
Jamile Santos Oliveira
Tatiane Pina Santos Linhares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94022130622>

SOBRE O ORGANIZADOR 230

ÍNDICE REMISSIVO..... 231

ATRIBUIÇÕES DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO CENTRO CIRÚRGICO

Data de aceite: 01/06/2022

Raquel dos Santos de Jesus Amorim

Faculdade de Enfermagem – Faculdade
Unibras Campus Rio Verde-GO
<http://lattes.cnpq.br/7322063335716709>

Luciana Arantes Dantas

Faculdade de Farmácia – Faculdade Unibras
Campus Rio Verde-GO
<http://lattes.cnpq.br/9060711028862840>

Jacqueline da Silva Guimarães dos Santos

Faculdade de Farmácia – Faculdade Unibras
Campus Rio Verde-GO
<http://lattes.cnpq.br/9030073726426342>

Manoel Aguiar Neto Filho

Faculdade de Farmácia – Faculdade Unibras
Campus Rio Verde-GO
<http://lattes.cnpq.br/7832029509863473>

RESUMO: A enfermagem pode ser entendida como ciência humana, de indivíduos com campo de conhecimentos, fundamentações e práticas do cuidar, que abrangem as áreas de saúde e doenças. As ações de enfermagem ocorrem através de relacionamentos pessoais, profissionais, científicos, estéticos, éticos e políticos. O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa. A coleta foi feita utilizando as bases de dados das plataformas virtuais: LILACS, Google Acadêmico, Scielo e BVS. Através da busca literária foram selecionados artigos a partir de 2012 até 2021, em português, inglês e espanhol. O ambiente cirúrgico é de

suma importância dentro do contexto hospitalar, por ser um setor de grande visibilidade devido sua peculiaridade e complexidade. Dentre os vários fatores que ressaltam sua importância podemos destacar o fato de ser o local onde o paciente deposita toda a segurança de cura, ser o setor onde há necessidade de controle de assepsia para minimizar o risco de infecção. Diante dos fatos supracitados em todo o estudo acima, foi observado que é de grande importância que o enfermeiro de centro cirúrgico tenha diversas habilidades para ajudar toda a sua equipe em todos os sentidos e comandos. Sendo assim, as atividades de enfermagem se tornam indispensáveis, uma vez que o profissional da área possui tarefas específicas dentro desse ambiente. Uma das principais funções de um enfermeiro no centro cirúrgico é de prestar assistência. Além dela, o enfermeiro no bloco cirúrgico também realiza atividades administrativas que contribuem para que o setor funcione perfeitamente e de forma eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Centro Cirúrgico; Cuidados.

DUTIES OF THE NURSING PROFESSIONAL IN THE SURGERY CENTER

ABSTRACT: Nursing can be understood as a human science, of individuals with a field of knowledge, foundations and care practices, which cover the areas of health and diseases. Nursing actions occur through personal, professional, scientific, aesthetic, ethical and political relationships. The present study is a narrative review. The collection was made using

the databases of the virtual platforms, LILACS, Google Scholar, Scielo and VHL. Through the literary search, articles were selected from 2012 to 2021 in Portuguese, English and Spanish languages. The surgical environment is of paramount importance within the hospital context, as it is a highly visible sector due to its peculiarity and complexity. Among the various factors that emphasize its importance, we can highlight the fact that it is the place where the patient deposits all the security of cure, being the sector where there is a need for asepsis control to minimize the risk of infection. In view of the aforementioned facts throughout the study above, it was observed that it is of great importance that the operating room nurse has different skills to help his entire team in all directions and commands. In this sense, nursing activities become indispensable, since this professional has specific tasks within this environment. One of the main functions of a nurse in the operating room is to provide assistance, in addition to this, the nurse in the operating room also performs administrative activities that contribute to the sector functioning perfectly and effectively.

KEYWORDS: Nursing; Surgery Center; care.

1 | INTRODUÇÃO

A Enfermagem pode ser entendida como ciência humana, de indivíduos com campo de conhecimentos, fundamentações e práticas do cuidar, que abrangem as áreas de saúde. As ações de enfermagem ocorrem através de relacionamentos pessoais, profissionais, científicos, estéticos, éticos e políticos (LIMA, 2015).

Sendo a equipe de enfermagem formada por profissionais diretamente ligados ao cuidado assistencial perioperatório, é fundamental o envolvimento da mesma na construção dos indicadores de qualidade da assistência, além de mantê-la atualizada sobre os resultados e o processo de melhoria dessa qualidade. O bom gerenciamento de uma unidade de centro cirúrgico constitui elemento fundamental para a tomada de decisão. Nos últimos anos, o avanço tecnológico no Centro Cirúrgico (CC) e a complexidade da assistência de enfermagem perioperatória, envolvem revisão do processo de trabalho e dos resultados alcançados, levantando questões éticas e legais nunca antes confrontadas (SANTOS, 2014).

Nesse contexto, a prevenção de infecção é o principal foco da equipe de enfermagem para evitar complicações em pacientes durante o pré e pós operatório. No entanto, observa-se algumas dificuldades na prevenção da infecção hospitalar, como, por exemplo, a falta da escovação a partir de uma técnica correta, uso inadequado ou a ausência da paramentação e, até mesmo, o uso de instrumentos oxidados (MORAES, 2011).

Na prática, é notório que os enfermeiros reconhecem esses desafios e sofrem o impacto decorrente das dificuldades encontradas dentro deste campo. Ressalta-se a importância da atuação do enfermeiro, pois entende-se que esse profissional desenvolve atividades que contemplam as quatro áreas de atuação: administrativa, assistencial, ensino e pesquisa (BARRETO, et al. 2011).

O CC é compreendido por uma área restrita dentro da instituição hospitalar destinado

a procedimentos cirúrgicos de baixa, média e alta complexidade, que pode ser conhecido também por Unidade Cirúrgica (UC) ou Bloco Cirúrgico (BC) (GOMES, 2014).

Os profissionais que atuam nesse espaço devem estar embasados e aptos a encarar as condições impostas pelo ambiente, promovendo maior segurança e satisfação ao paciente (FREITAS, 2011).

O CC compreende uma crescente diversidade tecnológica, científica e de relações humanas, o que exige um perfil adaptável do enfermeiro para esse setor, sendo assim, este necessita estar em um incessante aperfeiçoamento para adaptar-se às mudanças necessárias (CAMPOS, 2015).

O trabalho do enfermeiro no CC tem se tornado cada vez mais complexo, na medida em que há a necessidade de integração entre as atividades que abrangem as áreas técnica, gerencial, administrativo-burocrática, assistencial, de ensino e pesquisa. Sendo assim, esse estudo é relevante para evidenciar a importância deste profissional no gerenciamento e na coordenação do centro cirúrgico, descrevendo quais os principais problemas que o mesmo enfrenta e delineando, assim, possíveis soluções (GOMES, 2014).

Nesse contexto, o profissional de enfermagem é parte fundamental da equipe multidisciplinar que atua nesse setor, sendo uma peça essencial para realização de um bom trabalho, tornando-se líder e coordenador das atividades (NIERO, 2014).

2 | METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa. A coleta foi feita utilizando as bases de dados das seguintes plataformas virtuais: LILACS, Google Acadêmico, Scielo e BVS. Através da busca literária foram selecionados artigos a partir de 2012 a 2021 com temas relacionados à “Centro Cirúrgico Hospitalar”, “Enfermagem em Centro Cirúrgico”; e “O Papel do Profissional de Enfermagem no Centro Cirúrgico” em idiomas no português, inglês e espanhol. Os descritores foram previamente selecionados além de serem devidamente combinados e cruzados, além do que todos os resultados apresentados foram de forma descritiva.

Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos disponíveis na íntegra com acesso gratuito, publicados em português, inglês e espanhol. Os critérios usados para exclusão foram: artigos não compatíveis com o objeto de estudo e artigos com apenas os resumos disponíveis para leitura.

Na primeira seleção dos artigos foram realizadas as leituras de títulos com análises dos resumos e a exclusão de artigos sobrepostos, em seguida foram lidos os artigos que se baseavam no tema escolhido com exploração documental e a compreensão dos achados nos estudos que totalizaram 20 artigos inclusos.

3 | REVISÃO DE LITERATURA

O ambiente cirúrgico é de suma importância dentro do contexto hospitalar, por ser um setor grande visibilidade devido sua peculiaridade e complexidade. Dentre os vários fatores que ressaltam sua importância podemos destacar o fato de ser o local onde o paciente deposita toda a segurança de cura, além de ser o setor onde há necessidade de controle e de assepsia para minimizar o risco de infecção, por apresentar aspectos específicos, principalmente em sua construção. Além, de servir para a formação de recursos humanos, no desenvolvimento de pesquisas científicas e na evolução de novas técnicas cirúrgicas (POSSARI, 2011).

3.1 Habilidades e importância do enfermeiro no centro cirúrgico:

O Enfermeiro de CC exerce tanto a função de coordenação, como a de fiscalização de determinadas atividades. Suas atribuições abrangem um conjunto de etapas sistematizadas e interligadas com ações de cuidados ao paciente que lá é admitido, suprimindo suas necessidades tanto no período pré-trans e pós-operatório (GOMES, 2014).

Diante desse contexto, os enfermeiros se deparam com desafios ao organizar as diferentes interfaces que compõem o seu processo de trabalho, implicando no gerenciamento do cuidado de enfermagem no período transoperatório. Esta condição compreende a articulação entre as dimensões gerencial e assistencial do trabalho do enfermeiro, de tal modo que a gerência se configura como uma atividade meio da atividade fim, que é o cuidado (MARTINS, 2016).

As atividades gerenciais do enfermeiro são ações com a finalidade de assegurar a qualidade da assistência de enfermagem e o bom funcionamento da instituição. Entre as ações realizadas em sua prática profissional destacam-se: dimensionamento da equipe de enfermagem; exercício da liderança no ambiente de trabalho; planejamento da assistência de enfermagem; capacitação da equipe de enfermagem; gerenciamento dos recursos materiais; coordenação do processo de realização do cuidado; realização de cuidado e/ou procedimentos mais complexos e avaliação do resultado das ações de enfermagem (MARTINS, 2016).

O principal objetivo do trabalho da enfermagem no CC é a realização de uma assistência segura, livre de danos, imperícia e imprudência (OMS, 2019). Sendo assim, o enfermeiro deve aderir à função de líder e orientador do ambiente, uma vez que é de seu domínio prever, equipar, prover, programar, executar, avaliar e controlar os recursos humanos e, também, materiais e equipamentos (FREITAS, 2011).

Algumas das principais atividades técnicas do enfermeiro é a implementação da Sistematização de Enfermagem Peri operatória (SAEP). O profissional qualificado é preparado para coletar e constituir dados sobre o paciente, estabelecer o diagnóstico de enfermagem, apresentar e realizar um plano de cuidados e, também considerar atenções em termos de entregas alcançadas pelo mesmo (FREITAS, 2011; PINHO, 2016; SOUZA,

2013).

No período perioperatório, sua prática é desempenhada sistematicamente. É ele quem realiza o levantamento de dados sobre o paciente; coleta e organiza os dados do paciente; estabelece o diagnóstico de enfermagem; desenvolve e implementa um plano de cuidados de enfermagem; e avalia os cuidados em termos dos resultados alcançados pelo paciente. Em suma, é ele quem possibilita o andamento das atividades e assistência no ambiente cirúrgico (LASAPONARI; BRONZATTI, 2013)

No decorrer desse período, a atenção dispensada aos cuidados com o paciente, deve acontecer de modo planejado e distinto, baseando-se em evidências científicas de acordo com o tipo de procedimento que será executado e a rotina implantada na instituição (SENA, 2013).

No andamento diário do CC, o enfermeiro atua voltando-se para os aspectos de gerência e comando do departamento para assegurar o desempenho dos procedimentos cirúrgicos se atentando, também, para os serviços burocráticos que lhes são confiados e atribuídos (PEREIRA, 2013).

As competências do enfermeiro no bloco cirúrgico dividem-se em três esferas: científica (que é o entendimento de uma linguagem técnica, estratégica e processual); prática (habilidade de adiantar a necessidade do paciente e dos colaboradores que fazem parte da equipe) e ética (práticas de enfermagem que se estendem além das atribuições especializadas que envolvem maior compreensão e afinidade com o paciente) (SOUZA, 2013).

Em seu ambiente de cuidado deve-se preocupar com a organização do tempo, provisão dos recursos materiais e humanos e as relações interpessoais. O enfermeiro tem o desafio de manter o ambiente em condições favoráveis para o desenvolvimento das práticas de cuidado por todos os membros da equipe (SILVA; ALVIM, 2010). Neste contexto, o trabalho em equipe é primordial para o bom funcionamento da unidade contribuindo para o cuidado e a assistência ao paciente (AKAMINE, 2013). O papel assistencial dentro deste ambiente não se restringe somente ao paciente; mas, também à família, sendo que a comunicação entre todos os indivíduos envolvidos é fundamental para o processo de cuidado à saúde (LASAPONARI; BRONZATTI, 2013).

No centro cirúrgico, o profissional possui um contato indireto; por meio da previsão e provisão dos recursos, organização, controle da unidade, que, muitas vezes, o afasta da assistência direta prestada ao paciente. O cuidado direto é prestado em momentos específicos, incluindo o atendimento de urgência e emergência (BIANCHINI; CAREGNATO; OLIVEIRA, 2016).

O trabalho no CC requer do enfermeiro uma participação ativa, desde o momento anestésico até o pós-operatório, onde o mesmo deve planejar a assistência que será prestada por meio da realização do plano de cuidados (BIANCHINI, CAREGNATO, OLIVEIRA, 2016).

3.2 Atuação da equipe de enfermagem no centro cirúrgico

A atuação do enfermeiro no centro cirúrgico é pautada em dois interesses: técnicos e práticos. As definições das atribuições deste profissional são embasadas em conhecimento por meio da atuação técnico-científica e de participação na organização (PORFIRIO, 2016).

A busca pela segurança no período transoperatório tem se configurado como uma importante atividade gerencial do enfermeiro. No entanto, ao avaliar a percepção dos profissionais de saúde sobre a cultura de segurança no CC de um hospital público, em pesquisa recente observou-se o distanciamento entre os gestores e os demais profissionais, com condições precárias de trabalho e fragilidade na cultura de segurança (MARTINS, 2016).

Ainda de acordo com a autora, no Brasil, alguns trabalhos sobre a utilização de instrumentos para a promoção de segurança e prevenção de eventos adversos no CC identificaram que a equipe de enfermagem contribui com registros indispensáveis para o desenvolvimento de ações seguras e cabe ao enfermeiro, enquanto líder, adotar e estimular tais iniciativas. De acordo com Porfírio (2016), existe um caminho longo de aceitação da responsabilidade político-social que o enfermeiro desempenha no centro cirúrgico.

O foco principal deste profissional é garantir a segurança ao paciente na execução dos procedimentos anestésicos-cirúrgicos que serão realizados pelos diferentes membros da equipe cirúrgica. Sabe-se que ocorre variação na atuação do enfermeiro quando comparamos diferentes realidades e estabelecimentos de assistência à saúde (SOBECC, 2013).

A responsabilidade deste profissional pela coordenação da assistência de enfermagem prestada ao paciente deve ser considerada independentemente do tipo de organização em que ele atua: filantrópico, privado ou público (BIANCHINI; CAREGNATO; OLIVEIRA, 2016).

O conhecimento dos processos dentro do CC é dinâmico; haja vista a alta complexidade dos processos e das relações de trabalho que contribuem para que o enfermeiro se desenvolva dentro dessa unidade. Nesse contexto, é necessário que este profissional busque captações para o desenvolvimento de novas práticas dentro das unidades de atendimento (PORFIRIO, 2016).

Essas atualizações devem englobar, inclusive, formações a respeito das legislações vigentes nacionais e internacionais, de modo a garantir maior segurança ao paciente (BIANCHINI; TURRINI; JARDIM, 2016).

A organização do trabalho do enfermeiro pode ser dividida em cinco etapas: coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento da assistência de enfermagem, implementação da assistência, avaliação de enfermagem (SOBECC, 2013). Para garantir a segurança, além dos cuidados físicos, é necessário um cuidado psicossocial para identificar as necessidades do ambiente de trabalho (JONHSTONE, 2020).

Sendo assim, torna-se importante a participação do enfermeiro no processo de avaliação da qualidade e da produtividade no CC, detectando e redesenhando atividades que não estão em conformidade, realizando seu monitoramento contínuo e comparando seus achados com os dados de outras instituições. Inúmeros indicadores podem ser utilizados no centro cirúrgico, tanto relacionados à estrutura como a processos e resultados. Os indicadores de qualidade analisam e determinam a medida do desempenho de cada setor nas instituições de saúde, avaliando as metas alcançadas para a excelência da qualidade no atendimento. Os indicadores baseiam-se na conformidade dos padrões estabelecidos para monitorar os processos e resultados (SANTOS, 2014).

Historicamente, o trabalho do enfermeiro resumia-se à contenção da pessoa e a garantia de ambientes limpos. Atualmente, as exigências para com o trabalho deste profissional têm aumentado, determinando a ele importantes competências de aspecto técnico-científico e a capacidade de análise crítico-reflexiva (SANTOS, 2018).

Nesse sentido, dentre as diferentes atribuições, é papel deste profissional compreender o efeito de suas intervenções; comunicar-se com clareza com a pessoa submetida ao procedimento, como família, cuidadores e equipe (SOBECC, 2017).

Passa-se, então, a exigir deste profissional capacidades específicas relacionadas aos procedimentos, cuidados, gestão e provisão de materiais (SILVA, 2017). Além disso, espera-se que o profissional participe ativamente na elaboração, implementação, controle e avaliação de normas e rotinas específicas (KLEIN, 2018).

Um fator preocupante atualmente, é a percepção de que o enfermeiro tem da assistência direta à pessoa, e se aproximado, cada vez mais, das questões burocráticas, uma vez que as ações administrativas são intensas nas unidades de centro cirúrgico. As atribuições gerenciais são tão relevantes quanto às relacionadas ao cuidado direto e repercutem na atenção à pessoa no atendimento às suas necessidades de saúde, com isso, é imperativo que o enfermeiro pondere e gerencie seu tempo com a finalidade de desempenhar as duas funções (KOCH, 2018).

Em alguns estudos, Amthauer & Souza (2014) identificaram em suas observações de campo que existe uma ausência de enfermeiros desempenhando funções de cuidado e atenção aos pacientes, sendo que os mesmos atuam integralmente nas questões administrativas. Ressalta-se, no entanto, que o enfermeiro deve estar aberto, disposto e disponível para perceber as necessidades e as carências apresentadas pelos pacientes, entendendo sua individualidade e atendendo-os em sua integralidade, articulando as ações com os demais membros da equipe e estimulando o trabalho interprofissional (AMTHAUER & SOUZA, 2014).

As condutas dos enfermeiros refletem diretamente no paciente, seja de forma negativa ou positiva e devem estar focadas na minimização do estresse, da ansiedade e do desgaste bio/psico/emocional/espiritual que o paciente vivencia antes, durante e após realizar o processo cirúrgico, proporcionando segurança e tranquilidade aos mesmos; haja

visto que a doença é um fator que desencadeia fragilidade dos pacientes cabendo a este profissional considerar os desgastes físicos e psicológicos que afloram no ser humano que enfrenta um processo cirúrgico, independentemente da fase operatória vivida (DORNELES et al, 2010).

É importante ressaltar que a equipe de enfermagem deve buscar trabalhar e prestar assistência individualizada ao paciente, tendo em vista as particularidades de cada procedimento cirúrgico ao qual o mesmo será exposto (KOCH, 2018). A assistência prestada ao paciente pode ser determinante inclusive para a recuperação do mesmo (SILVA, 2019). A atuação incisiva deste profissional ocasiona a diminuição de erros por parte de toda a equipe, ampliando a segurança dos procedimentos realizados (GUITIERRES, 2018). Porém, nota-se dificuldades na implementação de uma assistência qualificada pelos enfermeiros no setor, justificadas pelas características diferenciais e específicas de cada paciente cirúrgico, ou mesmo a rotinas adotadas nas instituições (GOMES, 2014).

Segundo Gouveia (2020), em entrevistas com enfermeiros foi possível detectar que a principal dificuldade encontrada se refere à ausência de êxito nas atividades gerenciais e assistenciais, de forma concomitante. Quanto à falta de dimensionamento e alocação de pessoal e também à sobrecarga de atividades administrativas, o que acaba afastado o profissional do contato direto com o paciente. Segundo Reis (2019), há um sentimento de impotência e incapacidade de operacionalizar as suas atribuições. Relata-se conflito entre o desejo de prestar cuidados e as reais cobranças da instituição a respeito das atividades gerenciais.

Nesse sentido, os enfermeiros do centro cirúrgico afastam-se do cuidado direto ao paciente dando prioridade a suprimento de materiais e equipamentos para a unidade, e cuidados técnicos (RIBEIRO, 2018). É notável a importância de todos os procedimentos que cercam o CC, porém, não se pode negar a necessidade de um cuidado diferenciado, especialmente no centro cirúrgico (RIBEIRO, 2018).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inegável a importância da participação ativa do enfermeiro mediante o centro cirúrgico. Além disso, o mesmo contribui para toda a dinâmica de funcionamento e gerenciamento dessa importante área hospitalar. Nesse sentido, as atividades de enfermagem se tornam indispensáveis. O serviço de assistência prestado por esse profissional, aliado à sua capacidade de gerenciamento nas atividades administrativas contribuem positivamente para o funcionamento do mesmo.

O profissional é responsável por vários procedimentos pré e pós operatório, estando em contato constante com o paciente; dentre essas atribuições estão, a garantia da assepsia dos instrumentos cirúrgicos, o preparo físico do paciente e seu acompanhamento após o procedimento realizado.

Além disso, o enfermeiro deve dar suporte, não só ao paciente como a sua família e estar em constante aprimoramento profissional para aperfeiçoamento de sua atuação. Atualmente, é necessário ampliar os estudos de campo nesta área, a fim de fornecer dados que auxiliem os sistemas de saúde, tanto público como privado no gerenciamento da equipe de enfermagem a fim de contribuir com a ampliação da visão a respeito do profissional de enfermagem.

REFERÊNCIAS

AMTHAUER, C. & SOUZA, T. P. **The nurse's care practice to the surgical patient: an academic experience.** Revista da Universidade Vale do Rio Verde; 2014.

BARRETO, R. A. S. S. Processo de limpeza da sala operatória: riscos à saúde do usuário e do trabalhador. Rev. Eletr. Enf. Internet. 2011 abr/jun, v. 13, n. 2, p.269-75.

BATISTA, Anne Aires Vieira; VIEIRA, Maria Jésia; CARDOSO, Normaclei Cisneiros dos Santos; CARVALHO, Gysella Rose Prado de. **Fatores de motivação e insatisfação no trabalho do enfermeiro.** Ver. Esc. Enferm. USP, 2005.

BIANCHI, E.R.F, CAREGNATO, R.C.A.; OLIVIERA, R.C.B. Modelos de assistência de enfermagem perioperatória In: CARVALHO, R.; BIANCHI, E.R.F. (org.) **Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação**, 2.ed – Barueir, SP. Manole,cap. 3, p.33-52. 2016.

CAMPOS, Jacqueline Aparecida Rios et al, **Produção Científica da Enfermagem de Centro Cirúrgico de 2013 a 2013**, Ver. SOBECC, São Paulo. ABR/JUN. 2015.

DORNELES, C. G., Baggio, M. A., Nascimento, K. C., Lorenzini, E A. **Cuidado perioperatório sob o olhar do cliente cirúrgico.** Rev Rene,2010.

FREITAS, Natiellen Quatrin et. Al, **O papel do enfermeiro no centro cirúrgico na perspectiva de acadêmicas de enfermagem**, Rev Contexto e Saúde, v.10, n.20, p 1133-1136, jan, 2011.

GOMES JRAA, Corgozinho MM, Lourencini JC, Horan ML. **A prática do enfermeiro como instrumentador cirúrgico.** Ver SOBECC. [Internet]. 2013 [cited 2013 Jan 25]; 2013.

GOMES, L. C., Dutra, K. E. & Pereira, A. L. S. **The nurse in the management of the operating room.** Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery, 16(1), 1-21. (2014)

GOMES, Laudinei de Carvalho et al, **O enfermeiro no gerenciamento do centro cirúrgico**, Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery, N. 16, JAN/JUN 2014.

GUTIERRES, L. S., Santos, J. L. G., Peiter, C. C., Menegon, F. H. A., Sebold, L. F. & Erdmann, A. L. **Good practices for patient safety in the operating room: nurses' recommendations.** Rev Bras Enferm, 71(Supl 6), 2775-82. (2018).

JOHNSTONE, J. **How to provide preoperative care to patients.** Nursing Standard, 35(12), 72–6. (2020).

KLEIN, S., Aguiar, D. C. M., Moser, G. A. S., Hanauer, M. C. & Oliveira, S. R. **Segurança do paciente no contexto da recuperação pós-anestésica: um estudo convergente assistencial.** Rev. Sobecc, 24(3), 146-153. (2019).

Koch, T. M., Aguiar, D. C. M., Moser, G. A. S., Hanauer, M. C., Oliveira, D. & Maier, S. R. O. **Surgical anesthetic moment: moving between nurses' knowledge and nursing care.** Rev. Sobecc, 23(1), 7-13. (2018).

LASAPONARI, E. F; BRONZATTI, J. A. G. Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP). In: MALAGUTTI, W; BONFIM, I.M.(Org) **Enfermagem em Centro Cirúrgico: atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico.** 3ª ed. São Paulo: Martinari, 2013. p. 69-81.

LIMA, MJ. **O que é Enfermagem?** Cogitare Enferm 2005;10(1):71-4.

MARTINS, Fabiana Zerbieri ; DALL'AGNOL, Clarice Maria. **Centro cirúrgico: desafios e estratégias do enfermeiro nas atividades gerenciais.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 37, n. 4, 2016.

MORAES, A. C. F. G. Dificuldades no combate de infecções em centro cirúrgico da rede pública: uma revisão de literatura. R. pesq.: Cuid. Fundam. Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, abr./jun. 2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Segundo desafio global para a segurança do paciente: Cirurgias seguras salvam vidas** (orientações para cirurgia segura da OMS) / Organização Mundial da Saúde; tradução de Marcela Sánchez Nilo e Irma Angélica Durán – Rio de Janeiro: Organização Pan-Americana da Saúde; Ministério da Saúde; Agência Nacional de Vigilância Sanitária, p. 211, 2019.

PEREIRA, Fábio Claudiney da Costa; BONFADA, Diego; LIMA, Kenio Costa de MIRANDA, Francisco Arnoldo Nunes de. **Processo de trabalho da enfermagem: pensado a fragmentação a partir da contextualização no centro cirúrgico** 2011.

PORFIRIO, R.B.M., et al. Gestão de enfermagem em centro cirúrgico. In: CARVALHO, R.; BIANCHI, E.R.F. (org.) **Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação**, 2.ed – Barueri, SP. Manole, 2016.

POSSARI, J. Francisco. **Centro Cirúrgico: Planejamento, Organização e Gestão**– 5ª. edição. São Paulo látria, 2011.

REIS, D. O. N. S., Meneses, R. O., Pinto, C. M. I., Silva, M. V. G. & Teixeira, N. F. **Indicadores gerenciais do mapa cirúrgico de um hospital universitário.** Rev Sobecc, 24(4), 217-223. (2019).

RIBEIRO, M. Peniche, A. C. G. & Silva, S. **Complications in the anesthetic recovery room, risk factors and nursing interventions: an integrative review.** Rev Sobecc, 22(4), 218-229. (2018).

SANTOS, R., Silva, I. D. L. S., Pereira, V. A. P., Silva, M. B. S. & Araujo, L. C. N. A. **The role of the nurse in the operating room.** Gep News, 2(2), 9-15. (2018).

SANTOS, Marlene; SIQUEIRA, Cibele; RENNÓ, Nascimento; et al. **Indicadores de qualidade da assistência de enfermagem em centro cirúrgico: revisão integrativa da literatura** [s.l.: s.n., s.d.]. 2013.

SENA, Adnairdes Cabral de et al, **Prática do enfermeiro no cuidado ao paciente no pré-operatório imediato de cirurgia eletiva,** Ver Gaúcha Enferm. 2013

SILVA, C.D.; ALVIM, N.A.T. **Ambiente do centro cirúrgico e os elementos que o integram: implicações para os cuidados de enfermagem.** Revista Brasileira de Enfermagem. v. 63, n.3, p.427-34, 2010.

SILVA, Denise Conceição; ALVIM, Neide Aparecida Titonelli. **Ambiente do Centro Cirúrgico e os elementos que o integram: implicações para os cuidados de enfermagem.** Rev. bras. enferm. [online]. 2010

SILVA, F. R. S., Oliveira, I. R. D., Aciole, T. H. M., Figueiredo, R. A., Silva, H. C. & Almeida Jr, J. J. **The nursing work process in the operating room: a brief account of what the literature brings.** Convibra, 1(1),1-9. (2017).

SILVA, H. R., Mendonça, W. A. V., Gonçalves, R. A., Sampaio, C. E. P. & Marta, C. B. **Percepção da equipe de enfermagem quanto as contribuições da utilização do checklist de cirurgia segura.** Revista Enfermagem Atual In Derme, 87(25),1-8. (2019).

SOBECC - Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, **Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização.** Practice Guidelines in Surgical Nursing and Health Product Processing– SOBECC. (7a ed.), SOBECC. 2017.

SOBECC. Sociedade Brasileira De Enfermeiros De Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica E Centro De Material E Esterilização – **Práticas recomendadas** –SOBECC. 6° ed. São Paulo: SOBECC; 2013.

SOUZA, Cristina Silva et al., **Avanços no papel do enfermeiro no centro-cirúrgico,** VerEnf UFPE (on line), Recife, 7(esp): 6288-93, out, 2013.

STUMM, Eniva Miladi Fernandes; MAÇALAI, Rubia Teresinha; KIRCHNERK, Rosane Maria. **Dificuldades enfrentadas por enfermeiros em um centro cirúrgico.** Texto & contexto enferm; 15(3): 464-471, jul.-set. 2006

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente vascular cerebral 81

Acolhimento 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 165, 213, 215, 216

Aleitamento materno 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228

Alimentação infantil 220, 221, 222, 225, 227, 228

Alterações renais 133, 134, 135, 139, 142

Anti-inflamatório 134, 135, 136

Arduíno 101, 102, 105, 109, 110

Assimetria facial 11, 12, 13

Assistência de enfermagem 11, 13, 24, 81, 84, 89, 90, 114, 116, 118, 121, 122, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 155, 156, 158, 160, 163, 164, 166, 167, 196, 212, 213, 214, 215, 217

C

Cateter 30, 31, 32, 38, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57

Cateterismo periférico 42

Cateter Venoso Periférico 30, 31, 57

Centro cirúrgico 95, 99, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 131, 132, 200

Ciências forenses 70, 71, 78, 79

Classificação de risco 144, 145, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Competência profissional 98, 169

Complicações 11, 13, 15, 16, 17, 19, 31, 32, 36, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 61, 84, 90, 92, 114, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 140, 142, 164, 197

Controle de qualidade 95, 96

Coronavirus 193, 194, 200

Covid-19 10, 84, 85, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211

Cuidados 2, 8, 9, 11, 13, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 33, 35, 37, 66, 69, 71, 72, 79, 81, 84, 85, 89, 90, 91, 93, 94, 103, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 125, 126, 127, 130, 131, 164, 183, 185, 187, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 213, 214, 216, 217, 219, 225, 226

Cuidados críticos 91, 193, 194, 195

Cuidados de enfermagem 8, 11, 16, 17, 27, 72, 84, 117, 123, 125, 126, 127, 131, 196, 219

D

Desinfecção 96, 97, 101, 102, 103, 104, 106, 110, 111, 207

Diagnóstico de enfermagem 81, 89, 92, 116, 117, 118

E

Emergência 17, 22, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 91, 94, 117, 125, 126, 129, 144, 145, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 194, 197, 209

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 13, 16, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 37, 38, 40, 41, 42, 44, 47, 55, 56, 58, 60, 61, 62, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 142, 144, 147, 150, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 191, 195, 196, 197, 198, 202, 206, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 226, 227, 230

Enfermagem forense 70, 71, 74, 76, 80

Enfermeiros 21, 23, 24, 28, 30, 38, 39, 41, 55, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 81, 99, 114, 116, 119, 120, 123, 153, 157, 164, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 216, 217, 218, 219

Equipamento 54, 101, 103, 110, 111, 193

Equipe multiprofissional 20, 22, 23, 25, 92, 168, 170, 175, 176, 217, 221, 224, 227

Esterilização 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 110, 111, 112, 123, 126, 196, 200

Estudantes 156, 226, 227

F

Fatores de risco 4, 5, 6, 34, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 55, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 137, 150, 158

Flebite 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 42, 43, 45, 47, 48, 49, 53, 54, 56, 58

H

Humanização 92, 93, 144, 145, 146, 147, 153, 154, 156, 157, 164, 166, 167, 178, 213, 215, 217

I

Idoso 82, 93, 134, 136, 142

Injeções intramusculares 61, 62, 68

L

Lesão por pressão 2, 4, 6, 8, 9, 10, 88, 92, 200

Luz ultravioleta C 101

Luz UVC 101

M

Maternidades 169, 170, 176

P

Pacientes 2, 3, 6, 8, 9, 12, 13, 14, 15, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 42, 43, 44, 45, 46, 51, 52, 53, 54, 58, 63, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 93, 114, 119, 120, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 172, 175, 189, 190, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 203, 213, 214, 215

Paralisia facial 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 83

Parto humanizado 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 165, 166, 167

Parturientes 156, 157, 164, 175

Prática clínica 42, 84, 90, 224, 226

Promoção da saúde 2, 4, 22, 25, 81, 85, 199, 222

S

Saúde comunitária 202

Saúde da criança 221, 227

Segurança do paciente 61, 62, 122, 131, 151, 230

Serviços de saúde 26, 43, 57, 145, 149, 151, 157, 169, 174, 176, 177, 197, 199, 200, 225

Serviço social 147, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179

T

Tecnologias de saúde 221, 229

Toxina botulínica 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19



TECNOLOGIAS E O CUIDADO DE ENFERMAGEM:

CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA 2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022



TECNOLOGIAS E O CUIDADO DE ENFERMAGEM:

CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA 2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022